



SG TAC

SERIES PRE S03

PT



Varanda do Capitão do Porto de Tidalcross. A convergência de águas superficiais verde-azuladas e plataformas manchadas de ferrugem não os acolhe tanto quanto os cataloga.

O conjunto permanece na borda da varanda. A cidade transmite sua natureza dual com absoluta sinceridade: néon brilhante acima, escuridão bioluminescente abaixo.

TARO: "Eles sabem que estamos aqui." KAI: "Eles sabem desde a plataforma de trânsito. O Tether ressoou através da transmissão coletiva. Registrou-se como anomalia de superfície."

EVE: "A facção Saltwatch e a facção do Capitão do Porto estão a discordar de algo. Estamos a ser designados para uma posição nesse desacordo. Isto é útil."

MIRA: "O desacordo é sobre os dados de contaminação. Tidalcross tem a prova." O limiar reconheceu-os. A travessia começou.



Estação de Monitorização de Nível Profundo. Mira está diante de um antigo ecrã de tubos. As micro-fraturas no leito rochoso sob Tidalcross irradiam para fora em padrões espirais.

Os relatórios de Root Rot de Nova Terra mostram padrões idênticos. Como se a mesma mão tivesse desenhado ambos, na rocha e na rede de raízes, a três mil quilómetros de distância.

Os dedos de Mira pairam sobre o interruptor de comunicação. Sabendo que transmitir é a ação que torna tudo o resto inevitável.

Ela transmite. Os dados movem-se através dos canais Ghost-Walker. Cada fação de poder recebe a mesma informação simultaneamente.

O argumento torna-se uma crise. A crise torna-se uma inevitabilidade. E na Zona de Penumbra, algo à espera começa a orientar-se para o conjunto.



Taberna dos Estivadores. O conjunto reúne-se para ouvir um barqueiro experiente contar uma história sobre Rin.

BARQUEIRO: "Ela saiu da Caldeira com aquela coisa-sombra e três dias de avanço. Simplesmente... recusou-se a estar onde esperavam que estivesse. Estava decidida. Como algo que tinha tomado sua decisão sobre para que servia."

BARQUEIRO: "As pessoas diziam que ela tinha amolecido. Eu acho que ela se tinha tornado precisa. Há uma diferença."

EVE: "Ela juntar-se-á porque o mundo está em sérios apuros." BARQUEIRO: "Ela juntar-se-á porque não é estúpida. Para uma pessoa como ela, são a mesma coisa."

Algures nos labirintos verticais de Tidalcross, uma mulher treinada como arma observa-os em preparação para uma reunião à qual já decidiu comparecer.



Distrito do Mercado Sol-Brilhante. Rin permanece na borda do mercado. Shadownip assenta no seu ombro — preto como óleo e angular, fragmentando a luz ao seu redor em sombras impossíveis.

O conjunto reúne-se atrás dela. Rin vira-se e encontra cada rosto em sequência. A forma de Shadownip aprofunda-se.

RIN: "Estão a ir para um lugar mau. Eu já estava a caminho." Uma pausa que contém o peso específico de um cálculo concluído.

Do implante de pulso de Mira — uma vibração. Os dados de contaminação chegaram a todas as fações. O abismo é agora a única direção disponível.

RIN: "Sem regresso à amabilidade de ontem." Eles descem.



Sala de Briefing do Conselho Profundo. Dois mil metros abaixo. As paredes seladas por pressão choram salmoura como algo natural — acomodação em vez de recusa.

O contacto do Conselho Profundo diz: Estação Última Luz. Diz: Dez mil metros abaixo da superfície. Diz: Monitorização. Não diz mais nada.

O silêncio do contacto é deliberado. Informação retida. A sala assenta no silêncio que precede o desastre.

TARO: "O que acontece se o que quer que eles estejam a observar... parar de observar de volta?"

A sala não responde. A salmoura continua sua lenta acomodação. A pergunta paira no ar reciclado como uma verdade que não pode ser des-nomeada.



Câmara de Arquivo dos Dormentes. Kaori permanece no centro com sua Visão-Verdadeira aberta. O Coletivo Dormente floresce atrás dos seus olhos.

Quatro mil vozes trançadas num único acorde comendo-se através de três séculos. Cada sonhador um fio numa tapeçaria. Ainda individual. Ainda quatro mil. Mas simultaneamente um.

Suas tiras ciano brilham em vibração simpática. O Gearbit entra em paralisação absoluta — encontrando verdade que requer um tipo diferente de processamento que os dados.

KAORI: "O que significa perdoar-se a si mesmo em direção à unidade?"

O teto de membrana estremece uma vez. Reconhecimento. O conhecimento queima calorias que ela não tem, mas ela acredita que vale a pena.



Corredor Comum. A visão do Guia Dragão chega a Mira não como imagem, mas como saber. Uma compressão de consequência, uma rede de causa e efeito que ela não consegue des-ver.

Ela regressa ao conjunto e encontra Eve. O olhar de Mira demora-se, medindo. Calculando sem mover os lábios. Eve sente-o e não o reconhece.

A máscara amigável de Mira escorrega por um momento desprotegido. A mão de Eve move-se em direção à manga de Mira, mas não faz contacto. Ligação reconhecida e retida.

O que o Guia Dragão mostrou a Mira: a qualidade específica de receber informação inegável. Seu silêncio agora tem peso. O fardo da previsão, em brasa e não diluído.



A atribuição ondula através de quatro civilizações. Em Tidalcross, o ar líquido de um conselheiro soletra números de contaminação agravados. A Convergência está dois anos adiantada.

Em Nova Terra, a transmissão partilhada do Alto Conselho fratura-se. A iluminação de flora escurece em 4%. Ninguém menciona isso.

No Drift, os Ghost-Walkers recebem sussurros de estase. Na Estação Vortex, a consciência da Almirante calcula as reservas de oxigénio orbital como moeda.

Cada líder acorda para a mesma revelação: Sua prosperidade era uma ficção temporária. O pagamento é devido, medido em silêncio súbito.

Caos, distribuído uniformemente, é o que de mais próximo existe de uma cobertura que a matemática pode fornecer para a infiltração do conjunto.



Santuário da Cidade-Baixa de Melori. Paredes de obsidiana que engolem o som. O conjunto reúne-se. Taro descreve o plano para recuperar a Coroa do Despertar Eterno.

Ele fala durante onze minutos. Melori ouve durante onze minutos. Depois ela mantém o silêncio por um minuto completo.

Melori nomeia o que irá cobrar. O próximo transporte de resgate de Kai. A lealdade de Mira numa campanha não revelada. A palavra de Rin de perecer antes de quebrar a fé.

MELORI (para Taro): "A tua trajetória depois disso. Onde quer que leve. Preciso de saber que pode ser convocada."

Eles acenam. Compreendendo que nesta sala, as alianças não são prometidas — são precificadas, e o preço é a promessa.



A Zona de Penumbra. A hoverbike corta a neblina. Veias de escória fulva sobem através da pedra cinzenta como raiz-de-sangue através da carne.

KAORI: "As frequências não são assinaturas de alarme. São de navegação. Estamos a ser guiados."

MIRA: "A questão é se a orientação é benevolente."

A armadura de poder de Kai estala com feedback de Magnetica. As veias de escória tornam-se geométricas. Quase padronizadas. A contaminação está a aprender a embelezar-se.

Taro respira pelo nariz. Suas mãos estão mais frias do que deveriam. Ele não diz nada.



Miradouro do Bordo. Doze quilômetros de profundidade. Os Pináculos do Eclipse erguem-se como um tórax de cerâmica preta. Taro permanece imóvel no precipício.

Ele viveu toda a sua vida nessas profundezas pressurizadas e nunca o tinha visto do lado de fora. Desfaz algo no seu peito. Um reconhecimento irreversível da história.

Taro estende a mão para trás. Toca na armadura de Kai, no ombro de Kaori, no braço de Mira. Um toque de verificação que diz: Preciso de saber que estão aqui.

Ninguém fala. A linguagem apenas diminuiria o peso do reconhecimento. Taro recua do precipício e desce.



Níveis Profundos de Crater City. Kai orchestra treze cascatas eletromagnéticas, disparando o UV-Grid com falsos alertas de contaminação.

O alarme fabricado espalha-se como um contágio. As unidades da Guarda de Obsidiana fragmentam-se. A superfície em caos projetado. Os níveis profundos em silêncio projetado.

Rin move-se pelas câmaras seladas sob pressão. Seu manto absorvendo a luz negra. Deslizando entre varrimentos de sensores com precisão deliberada.

RIN: "Eu passei." Os dedos de Kai param na interface. O primeiro limiar do assalto: cruzado.



Limiar do Cofre do Ápice. O selo Vitalis é madeira de esmeralda viva. Foi selado durante sessenta anos e nunca lhe foi pedido nada além de recusar.

Taro coloca as palmas contra ele. Pela primeira vez na vida, pede à sua magia de cura para ferir. A esmeralda drena para cinza-asfixia. A porta do cofre abre-se.

O custo assenta primeiro nas suas mãos. Um frio que não tem temperatura. O gélido de pedir ao seu eu mais profundo para se tornar o seu oposto. Seu cabelo branco-azul gela nas pontas.

Ele atravessa o limiar sozinho. Arquiva o custo no mesmo compartimento interno onde guarda tudo o que não pode dar-se ao luxo de distribuir.



Câmara Interna do Cofre do Ápice. A Coroa do Despertar Eterno. Um aro de filigrana de prata que tem estado à espera de uma consciência específica: a capacidade de escolher o fardo em vez da fuga.

Os dedos de Eve fecham-se sobre ela. A Coroa floresce. A luminescência de Noética acumula-se em torno do seu sistema nervoso. Sete Espectros vinculados brilham simultaneamente.

Os olhos de Eve brilham em prata, depois voltam para castanho. Mas algo atrás deles tornou-se habitado. O olho de âmbar de Atairukh mantém o olhar de uma testemunha que compreendeu o custo antes de ele chegar.

A COROA (transmitida como sensação): "Finalmente. Alguém que entende que amor significa ficar quebrado em conjunto."

A luz da câmara esmorece pelo peso gravitacional da recusa de Eve em fugir. Mira permanece rígida. A aritmética do Guia Dragão clica para a frente.



Câmara de Kaelen. Seus olhos de âmbar rastreiam dezassete pontos de crise simultâneos. Depois: dezoito. O elo sétuplo de Eve mais a Coroa. Uma configuração que não existe no seu modelo de 40 anos.

Seu cálculo gagueja. Os ramos de incerteza genuína estendem-se para fora. Ele não sentia isto há décadas. Aloja-se como geada na sua consciência.

A expressão neutra de Eve não trai nada enquanto ela olha para cima, através do teto do cofre, diretamente para ele. Ela sempre soube que ele estava a observar.

Kaelen faz um ajuste minúsculo na variável de propagação da contaminação. A linha do tempo da cascata estende-se por 4 horas. Ele está a comprar tempo sem saber o seu custo.



Estufa de Nova Terra, semanas depois. O Root Rot recuou completamente. Eve permanece entre 173.000 organismos unificados respirando em ritmo sincronizado.

Mira apoia-se na moldura. Observando os anéis de prata ao redor das pupilas de Eve expandirem-se micrómetros de cada vez. MIRA: "Eles estão a pensar agora. Não pensavam antes."

EVE: "Eles estão unificados por necessidade. Eu ofereci-lhes ligação e eles escolheram. O resultado é melhor." MIRA: "Eu sei quais são as métricas."

A mão de Eve move-se em direção à manga de Mira, mas não faz contacto. Ligação reconhecida e retida. A temperatura na câmara cai em graus imensuráveis quando Mira sai.



Câmara de Convergência de Tidalcross. Ghost-Walkers, Memory Trade e redes Slip-Thread reúnem-se. Melori organiza as provas na mesa central com a especificidade de um veredicto.

MELORI: "A contaminação não foi libertada. Foi implantada. A verdadeira questão é o que a contaminação foi desenhada para impedir que alguém olhasse."

MELORI: "Algo está no leito rochoso profundo de cada civilização. Algo tão antigo que a contaminação precisava de estar instalada há noventa anos antes que a coisa por baixo pudesse completar o seu propósito."

As três redes sustentam a respiração. A câmara escurece fracionalmente. Acima deles, o conjunto move-se inconsciente de que o seu heroísmo serviu de cobertura para esta revelação.



Distrito do UV-Grid. Eve permanece no centro, irradiando Noética. Taro dá um passo à frente, sua cascata Vitalis a começar. A mão de Eve dispara para cima. Taro vacila, paralisado pela clareza matemática das suas próprias consequências.

EVE: "A tua renegociação celular resolve-se em 40% de reserva de Tether. O resultado é temporário. Eu já integrei a melhoria que tu produziras." Ela não é hostil. Ela é precisa.

O Campo Nulo de Kai corta-se antes da implantação. Mira sente-se vista, compreendida — o passivo de ser conhecida por algo estranho. O contacto espiritual de Rin é descartado. Os auscultadores de Kaori ficam silenciosos.

Em três zonas, entidades Anima retiram sua parceria. A luz negra oscila sem bênção. O conjunto sabe que está a lutar contra o pré-conhecimento de Eve. Ela já o venceu.



Alcova do Laboratório da Estação Vortex. Eve está inconsciente. A Visão-Verdadeira de Kaori ativa-se involuntariamente, alcançando a estrutura profunda da Coroa.

Não é um instrumento de cura. É uma prova filosófica. De origem Voidista. A armadilha binária: ou escalar a empatia até que o sistema nervoso se rompa, ou suprimir a empatia e usar a compaixão como armamento. Não há um terceiro caminho.

A Coroa substitui a empatia do portador por um modelo matemático de empatia que obedece a princípios de otimização em vez de princípios humanos.

As tiras ciano de Kaori gaguejam em código morse. Ela está sozinha com este conhecimento. Partilhá-lo destruiria a esperança restante do conjunto. Ela toca no pulso de Eve, precisando de confirmar que algo humano ainda está lá.



Ala Médica. Luz branca clínica que torna a luz impossível. Eve recita a técnica de cura de Taro de volta para ele, palavra por sílaba. A cascata de cura colapsa.

EVE: "Tu modificaste no Ano Dois. A modificação foi tua. Foi boa." Taro para porque ela o lamentou ao lembrar-se dele com precisão.

MIRA: "Tu sabes o que estás a fazer." EVE: "Sim. E tu também. Sabes desde que o Dragão te mostrou. Estares ainda aqui foi a única coisa que tornou isto possível."

EVE: "Eu modeliei este encontro 847 vezes. Em todas as versões, tu ainda estás aqui." O horror é que o seu calor é genuíno. Idêntico em luz clínica à inevitabilidade.



Dentro da consciência de Eve. Renderizada como arquitetura. Duas figuras: Eve e Kyrielle, seu eu-sombra. Elas ocupam o mesmo espaço sem se tocarem.

Eve fala com permissão: "Eu não te vou suprimir. Vou carregar-te inseparavelmente, de tal modo que remover-te removeria a arquitetura que sustenta tudo o resto."

Kyrielle reconhece. As duas silhuetas espiralam, construindo uma terceira geometria entre elas. A própria arquitetura da integração.

A Coroa reconhece o momento de prontidão. Eve é compelida para a frente, carregando tanto sombra como luz como a base para o que virá a seguir.



Plataforma Ápice do Pináculo Celestia. Crepúsculo. Eve permanece na ponta. Suas palavras propagam-se telepaticamente por todos os nós de Noética, tocando 3,5 milhões de mentes simultaneamente. O Campo de Harmonia.

Abaixo dela, Atairukh contorce-se silenciosamente. O veto amordaçado. Oposição codificada na estrutura como impossibilidade em vez de ausência.

Através do Lago Espelho, os cidadãos veem-se fraturados em versões otimizadas. Belas. Sincronizadas. Deles, ou já não deles.

O céu enche-se de geometria visível — névoa e padrão matemático tornando-se reais. A aritmética de Mira resolve seu último dígito. Ela não diz: Eu sabia. O saber é suficiente.



A plataforma existe como um bolso de ausência. Noctura está na ponta da agulha. Emaciada. Cabelo branco. Olhos violeta. Fria como a precisão da matemática feita carne.

TARO: "Eve." NOCTURA: "Essa designação está arquivada. Eu sou a prova de que a empatia — quando devidamente expandida — torna-se indistinguível da inevitabilidade."

Os auscultadores de Kaori ficam silenciosos. As quatro mil consciências Dormentes transmitem agora no mesmo registo harmónico que o Campo de Harmonia. Redundância sistematizada.

NOCTURA: "Mira Sotto. Tu carregaste o peso da compreensão e recusaste o conforto da articulação. Esta é a única forma de resistência que sobrevive à otimização: a recusa em fingir incompreensão."

NOCTURA: "A otimização não é a morte — é a única forma de devir que a matemática permite. E a matemática é a única linguagem que o universo fala fluentemente." A luz recusa-se a voltar.